

DI 79

1954

Edu
Nathaniel
84

-aos Laverim da Hmaga Artizt,

E.P.

Gostaria de exprimir, por meio desta carta, a minha grande admiração e principalmente o profundo prazer que senti ao ler a ultima edição da Vanguarda Jovemil, que org. recebemos no Kibutz.

Não conheço o responsável pelo seu elaboração e fôrmos ^{ele} quem cabe o maior mérito deste trabalho. Mas pôde facilmente sentir que, por trás dele iam os mais individuos, estava o movimento intelecto expreso, tão viva e concretamente como aíio, em nenhuma revista nossa até' agora.

E' este seu traço que mais me atraiu sua validade, seu caráter de movimento juvenil, pôrém no mais elevado dos seus sentidos : com conteúdo ideológico forte e os objectivos claramente expostos, e ao mesmo tempo muito amplo, profundo, rico em pensamentos verdadeiros e não slogans ou frases fáceis.

for mais que nos nos mantemos aqui proximo à realidade do movimento, — e empreendemos nisso os maiores esforços — assim mesmos a vida diária afasta nossa concentração daquelle foco, e muitas vezes vivemos à base de informações esparsas, de notícias setor e se informa na sua própria bascada no passado que

lhe conhecemos.

E nem sempre conseguimos marcar passo com o seu verdadeiro desenvolvimento, com o marcar constante e firme que lhe se presta.

Esta revista consegui, ao meu parecer, comprovar para todos os o verdadeiro caminhar do movimento, tão fértil e produtivo.

Eu espero e desejo profundamente que a altura e a qualidade alcançadas por esta revista sejam ainda muitidas, e que, também nestes termos, de possa aparecer com a maior frequência possível.

Saudações a vós, e
Alien & Hafslum!

Klike

Tendo algumas coisinhas pequenas a apresentar, pon a ninguém escapa o jardim de um dos seus dois sedes de critica.

a) Não posso ~~com~~ falar da capa da revista e
deixo que ela tire-a uma muito grande parte
do seu valor representativo.

b) A sensação de crítica aos livros atura, na minha
opinião, muito fraca e não orientadora, principal-
mente na própria escolha dos livros criticados.

c) Há ainda uma observação meramente judicio-
nal que é indisplicável em seu fazer:

A produção do nosso estabilo nunca despon-
e mais de 710 litros ^{de leite} e isto num glorioso dia nunca
mais repetido. A quantia portanto dede, de 750 l. ^{é falsa}.

A produção normal, no tempo sous este ano, foi de 600 litros.
Com numeros de produção de leite é impossível fazer os
malabarismos feitos com numeros de chanchichim, artes
dos relatores da Kimission.